

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS QUE MAIS ACOMETEM OS IDOSOS RESIDENTES EM UMA ILPI NO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

RAMOS, Clariana Vitória¹

REIS, Daniela Silva²

SANTOS, Silvana Sidney Costa³

PELZER, Marlene Teda⁴

GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase⁵

A população idosa brasileira vem crescendo e junto a esse aumento populacional surge à necessidade da institucionalização de idosos. Tal crescimento da população idosa exige modificações socioeconômicas, pois o processo de envelhecimento representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções, constituindo-se em desafio para os governantes e para a sociedade⁽¹⁾. São considerados fatores de risco à institucionalização: incapacidades e fragilidades; redução da disponibilidade de cuidado familiar; inexistência de serviços de apoio social e de saúde; alto custo do cuidador domiciliar; moradias com espaço físico reduzido e estruturas com riscos para quedas; violência contra o idoso⁽¹⁾. A ILPI é considerada um sistema social organizacional. A complexidade social alcançada nas sociedades funcionalmente diferenciadas desencadeia a

explosão de organizações para desenvolver atividades que se restringem ao cumprimento e satisfação de metas específicas e de muitas das necessidades humanas, desempenhando uma função social. No caso da ILPI os objetivos são assistir ao idoso sem vínculo familiar ou sem condições de prover à própria subsistência de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social ou idosos dependentes e/ou independentes em estado de vulnerabilidade social⁽²⁾. A ILPI é denominada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia/SP⁽³⁾, como: um estabelecimento para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas com 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Estas instituições, conheci-

1 Aluna da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatrics, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON). Bolsista IC CNPq - claryvitoria@hotmail.com

2 Aluna do Programa de Pós-graduação da FURG – Curso de Mestrado. Integrante do GEP-GERON. Bolsista AT CNPq - med_enf@hotmail.com

3 Professora da Escola de Enfermagem da FURG. Gerontóloga. Líder do GEP-GERON. silvanasidney@terra.com.br e pelzer@mikrus.com.br

4 Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa da Pessoa Idosa (GESPI) - gespi@nfr.ufsc.br

5 Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa da Pessoa Idosa (GESPI) - gespi@nfr.ufsc.br

das por denominações diversas - abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato - devem proporcionar serviços nas áreas sociais, médicas, de psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades deste segmento etário. O envelhecimento biológico é um processo inevitável, universal e progressivo, ocorrendo em todas as espécies, pois faz parte do ciclo da vida. Cada pessoa vive o seu próprio processo de envelhecimento e as partes do corpo envelhecem de diferente maneira, podendo algumas envelhecer de forma mais rápida que outras ⁽⁴⁾. As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) constituem as principais causas de morte nos países desenvolvidos e nas grandes cidades brasileiras. Entre essas doenças estão às cardiovasculares, os cânceres, o diabetes mellitus. As transições demográficas, os hábitos de vida além de mudanças no perfil epidemiológico, ocorridas desde o século passado, determinaram um perfil de risco em que as DCNT como diabetes e hipertensão assumiram um grande crescimento e preocupação, sendo condições prevalentes e importantes problemas de saúde nos idosos⁽⁵⁾. Além disso, dentre os diversos transtornos que afetam os idosos, a depressão também merece atenção especial, uma vez que apresenta frequência elevada e conseqüências negativas para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos⁽⁶⁾. Sendo o objetivo desse estudo identificar as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) que acometem mais os idosos residentes

em uma ILPI, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Quanta a metodologia trata-se de um estudo pertencente a um projeto de pesquisa que tem a proposta de elaboração de modelo básico de atendimento multidimensional para ILPIs de baixa renda, intitulado “Instituições de Longa Permanência para idosos – ILPIs – no Brasil: tipologia e proposta de modelo básico de assistência multidimensional. Financiado pelo MS/CNPq. Edital n. 17, processo 555079/2006-6. Período 11/2006 - 10/2008. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na UFSC, sob n. 013/07 e cadastrado no CONEP, n. do doc. FR/123519. O cenário da pesquisa é uma ILPI localizada na cidade do Rio Grande/RS. Os sujeitos da pesquisa compõem uma amostra de 33 residentes com idades iguais ou superiores a 60 anos de ambos os sexos. A coleta de dados deu-se a partir do banco de dados do projeto referido, quando procurou-se identificar as DCNT mais freqüentes. Para a análise dos resultados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (freqüência simples e percentuais). Nos resultados verificou-se que dos 33 idosos, 36,36% deles é composta de portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); 15,15% de Diabetes Mellitus e 9,09% de depressão. Todos são acompanhados por especialistas e utilizam medicamentos disponibilizados pela secretaria municipal de saúde ou comprados pelos familiares ou administração da ILPI. A freqüência desses problemas crônicos de saúde com suas incapacidades associadas, não diferem grandemente do que se obser-

va em outras ILPIs. Trata-se, de uma consequência, onde cada uma dessas DCNT levam a predisposição de outras doenças onde a coexistência de hipertensão e diabetes aumenta o risco para complicações micro e macrovasculares, predispondo os indivíduos à insuficiência cardíaca congestiva, doença coronariana e cerebrovascular, insuficiência arterial periférica, nefropatia e retinopatia⁽⁷⁾. Conclui-se que é um grande motivo de preocupação o fato do aumento da população idosa brasileira estar se dando num contexto de privação da população geral, incluídas as pessoas idosas. Outra preocupação é procura por ILPIs, por idosos e seus familiares. Essas questões podem gerar uma grande demanda para o sistema de saúde e ao sistema de formação de pessoal para suprir a Enfermagem, principalmente no que diz ao aperfeiçoamento dos cuidadores que atuarão em ILPIs.

Palavras-chave: Idosos, doenças crônicas; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências

1. Berquó ES. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: Neri AL, Debert G, organizadoras. *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papyrus; 1999.
2. Assis M. Aspectos sociais do envelhecimento. In: Saldanha LA, Caldas CP, organizadores. *A saúde do idoso: a arte de cuidar*. Rio de Janeiro: UERJ; 2004.
3. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. *Manual de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos*. São Paulo: SBBG, 2003.
4. Ojeda BS. *A tecedura das relações saber-poder em saúde: matizes de saberes e verdades [tese]*. Porto Alegre: PUCRS, Faculdade de Psicologia; 2004.
5. Laurenti R. et al. Mortalidade por diabetes mellitus no Município de São Paulo (Brasil). Evolução em um período de 79 anos (1900-1978) e análise de alguns aspectos sobre associação de causas. *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 16: 77-91, 1982.
6. Gazalle FK, Lima MS, Tavares BF et al. Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no Sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, jun. 38 (3):365-371, 2004.
7. Toscano CM. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não-transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. *Ciênc. saúde coletiva*, out/dez. 9 (4):885-895, 2004.